

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VI | 17 de Maio de 2022 | Nº 151

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Encontro do FNOB inicia “Campanha Salarial 2022”

Pauta de reivindicações será entregue em breve para Fenaban, BB e CEF; índice que será pedido vai conter a reposição da inflação do período, das perdas salariais acumuladas e crescimento dos ativos



Registro do evento realizado nos últimos dias 14 e 15 de maio, em Natal; bancários aprovaram cerca de 35% de reajuste salarial para campanha de 2022, além de outras reivindicações para categoria

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** participou do Encontro da Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB) entre os dias 14 e 15 de maio, na cidade de Natal (RN). O encontro marcou o início da “Campanha Salarial 2022”.

Após a apresentação de diversos dados sobre a conjuntura econômica do setor bancário, que apresentou lucratividade de mais de R\$ 107 bilhões em 2021, os trabalhadores reunidos aprovaram que o índice de reajuste será equivalente à reposição da inflação (de 01/09/21 até 31/08/22), somado ao percentual médio de crescimento dos ativos dos bancos e as perdas salariais acumuladas

em comum a todos os bancos, de 1994 até agora. Ou seja, somando tudo, algo próximo, de 35%.

Sobre o encontro

Além do grupo de Bauru, o evento contou com a presença de bancários do Rio Grande do Norte, Maranhão, Pará, Pernambuco e Rio Grande do Sul entre outros.

O encontro também contou com debate sobre a dívida pública (Maria Lúcia Fatorelli – Auditoria Cidadã), a conjuntura (Matheus Creso e Fábio Costa – SEEB/RN e Oposição do Pará); o histórico de lucro dos bancos (Rodolfo Cutrim – SEEB-MA) e a Funcef (Ana Fátima, Marta Turra e Max Pantoja - conselheira eleita,

ex-conselheira e ex-diretor da Fundação). Tudo para contextualizar as dificuldades da atual campanha salarial, no intuito de embasar as demandas dos bancários este ano.

Assembleia

Na quinta-feira, dia 19 de maio, acontecerá na sede do **Sindicato** assembleia para aprovar a pauta elaborada no Encontro da FNOB.

Se aprovada, nos próximos dias, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** agendará com a Fenaban, BB e CEF uma data para a entrega da pauta aprovada.

A pauta da FNOB conta com mais de 100 itens que visam melhorar a qualidade de vida dos bancários.



COMITIVA - A delegação do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região no Encontro da FNOB contou com participação de 12 bancários dos mais diferentes bancos (BB, CEF, Itaú, Santander e Mercantil). Bauru votou pela criação de um gatilho salarial de 3%, devido a volta da inflação, que os bancos cumpram a Convenção 158 da OIT (demissões só podem ocorrer por justo motivo), um salário mínimo para o vale-alimentação e um para o vale-refeição, entre outras reivindicações urgentes.

ALTA DO DIESEL...



Economus reajusta valor do plano de saúde para mais de 40% da renda do titular

Sindicato já prepara petição para duas ações judiciais existentes pleiteando liminar contra este aumento

Na tarde do último dia 09 de maio, os usuários do plano de saúde do Novo Feas/Economus foram surpreendidos novamente com um reajuste exorbitante.

Agora, o percentual de contribuição por grupo familiar pode chegar a 40,47% da renda do titular. Em alguns casos, o valor vai passar a ser cobrado em dobro e quem pagava R\$ 1.200 pode ter que desembolsar R\$ 2.400, como piso de contribuição. O valor do teto de contribuição, que hoje é de R\$ 4.200, não foi alterado.

A medida foi tomada por meio do voto de minerva do conselho deliberativo, já que os três conselheiros eleitos

se posicionaram contra o reajuste.

A avaliação do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** é que o novo aumento é uma resposta ao fracasso do Economus Futuro, já que

muitos usuários estão preferindo migrar para operadoras privadas, e para a justiça, que impediu por meio de liminar, que o BB/Economus extinguisse o Novo Feas.

Desta forma, o aumento

estratosférico pode ser lido como um golpe fatal para inviabilizar que os usuários arquem com as despesas do plano de saúde e, assim, todos se desliguem dele. Uma forma indireta de acabar com o direito dos trabalhadores oriundos do Banco Nossa Caixa, comprado pelo BB.

De acordo com a leitura de representantes da Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco Nossa Caixa (AFACE-ESP), as alegações do Economus para o novo reajuste só confirmam a necessidade do BB contribuir financeiramente para que o plano de saúde seja minimamente viável.

É importante pontuar que,

o atual superintendente do Economus não cumpriu com sua promessa de debater com os movimentos sindicais e solucionar o problema. O Banco do Brasil também se absteve de participar de qualquer tentativa de solução até o momento.

Diante deste cenário, o **Sindicato** já prepara pedido de liminar, em duas ações coletivas existentes, para que o reajuste abusivo seja barrado. O departamento jurídico da entidade ainda estuda a viabilidade legal do comprometimento de mais de 40% da renda dos aposentados apenas para as despesas com plano de saúde. Faremos ainda denúncia à ANS.

Novo Feas (cobrança por grupo familiar)		
Contribuição	De	Para
Percentual de contribuição	22,5%	40,47% sobre a renda do titular
Piso de contribuição	R\$ 1.200	R\$ 2.400
Teto de contribuição	R\$ 4.500	Mantido em R\$ 4.500

Confira os números do novo reajuste que inviabiliza o pagamento do plano

“Nota de Repúdio” contra demissões do Itaú

Entre diversas deliberações, os bancários presentes no Encontro da FNOB decidiram aprovar a Nota de Repúdio apresentada pela CSP-Conlutas, contra

as demissões de bancárias do Itaú, incluindo a Delegada Sindical, Érika Carvalho dos Santos. Em Bauru, a situação não é diferente. As demissões seguem ocorrendo sem crité-

rios, independentemente do lucro que o Itaú apresenta, conforme denunciado na matéria da página 03 desta edição. Leia o texto completo abaixo:

“Vimos, por meio desta, repudiar com veemência o Itaú pela demissão ilegal e sem justa causa da Delegada Sindical, Érika Carvalho dos Santos, que foi vítima da conduta arbitrária, perseguidora e assediadora do banco, prática comum dessa instituição financeira, que fere de morte a liberdade sindical, a organização dos trabalhadores e a estabilidade dos seus empregados, ainda mais, daqueles que lutam pelos direitos dos seus colegas nos locais de trabalho.

Repudiamos, ainda, a demissão de mais quatro bancárias maranhenses, em março, Mês da Mulher, o que evidencia o descaso e o desapeço do Itaú pela luta das mulheres por emprego, emancipação e dignidade. Para o movimento sindical e social, nada justifica esses desligamentos, tendo em vista o lucro obtido pelo banco no ano passado, que superou a marca de R\$ 26 bilhões.

Como se não bastasse, o Itaú demitiu, ainda milhares de bancários durante a pandemia e fechou centenas de agências físicas no país, entre 2020 e 2021, o que precarizou, ainda mais, o atendimento à população e sobrecarregou os trabalhadores dos chamados escritórios digitais, os quais excluem os clientes mais carentes e os expõem a filas na porta de agências com quadros reduzidos.

Lamentavelmente, ao invés de contratar mais bancários(as) e valorizar esses(as) profissionais, grandes responsáveis pela alta lucratividade do banco, o Itaú, além de demitir, prefere investir milhões em publicidade, o que – merece todo o repúdio não só dos trabalhadores, mas de toda a sociedade brasileira.

Desde já, exigimos a reintegração imediata de Delegada Sindical demitida e a reconsideração das demissões das demais bancárias. Pelo respeito às mulheres, em defesa do emprego e pelo fim das demissões arbitrárias no Itaú, vamos à luta!”

Lucro do Banco do Brasil no primeiro trimestre de 2022 é de R\$ 6,66 bi

O Banco do Brasil divulgou, dia 11 de maio, que seu lucro no primeiro trimestre de 2022 foi de R\$ 6,66 bilhões. O valor é o maior da série histórica do banco, apurada desde o primeiro trimestre de 2017.

No mesmo período do ano passado, o BB apresentou lucro de R\$ 4,2 bilhões. Desta forma, o crescimento do lucro no período foi de 57,6%. O valor também cresceu em relação ao lucro do último trimestre, que foi de R\$ 5,352 bilhões.

Independentemente do resultado, o BB segue promovendo injustiças contra bancários, maiores responsáveis pela obtenção dos lucros, já que são eles que estão na linha de frente do banco atendendo a população.

Nos últimos dias, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** divulgou a morte de

um trabalhador do banco que possuía comorbidades e pegou Covid-19, após ser convocado a voltar a atuar de forma presencial, em Assis.

A entidade também protestou, na última semana de abril, contra a falta de pagamento de funcionárias terceirizadas de limpeza, na agência da Praça Rui Barbosa, em Bauru. O BB também tem fugido do seu compromisso com os aposentados oriundos da Nossa Caixa e permitido reajustes abusivos do plano de saúde do Economus, se negando a dialogar com os movimentos sindicais e fazer os aportes financeiros necessários para não deixar os trabalhadores entregues a sua própria sorte depois da aposentadoria. Ou seja, o lucro também é decorrente do descaso do banco com seu quadro pessoal.

Caged mostra saldo negativo de empregos formais nos bancos brasileiros em março

Postos ocupados por mulheres e por trabalhadores com mais de 29 anos foram os mais afetados; salário dos novos contratados é quase R\$ 1 mil a menos no setor bancário

O mês de março de 2022 ficará marcado na história dos trabalhadores pela redução de postos de trabalho formal nos bancos brasileiros. É o que mostra a última pesquisa divulgada pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Ao todo o saldo negativo foi de 212 empregos no setor bancário.

O resultado anual só não foi pior porque, no decorrer dos últimos 12 meses, houve a convocação dos aprovados no concurso de 2014 da Caixa Econômica Federal, para cumprimento de ordem judicial. A contratação pelos bancos de profissionais de tecnolo-

gia de informação, que não estão diretamente vinculados aos serviços bancários, também ajudou para que o índice não fosse pior.

Entre as mulheres, a queda no emprego formal foi maior, sendo que o saldo foi de 308 trabalhadoras a menos nos bancos, no mês. Em relação a faixa etária maior de 29 anos, também houve perda de 659 postos de trabalho no setor.

Queda na renda

Com a troca dos trabalhadores, o salário médio mensal do bancário diminuiu quase R\$ 1 mil. Antes de março,

contando os rendimentos dos profissionais que foram desligados, a média era de R\$ 6.414,92. Agora, o valor ficou em R\$ 5.558,55, segundo o levantamento.

A estimativa é que, desde o início da pandemia do novo coronavírus, de março de 2020 a março de 2022, foram encerrados mais de 2 mil postos de empregos bancários no Brasil. O problema do enxugamento dos quadros e das demissões injustificadas no setor é denunciado há tempos pelo **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**.

As demissões, no entendimento da entidade, são injus-

tificadas, já que pelos números divulgados nos últimos dias, em relação ao primeiro trimestre de 2022, provam

que bancos como Itaú, Santander, Banco do Brasil e Bradesco estão obtendo lucros recordes novamente.



Consequência das demissões de bancários é a sobrecarga de trabalho

Itaú lucra R\$ 7,3 bi no primeiro trimestre

No início da semana passada, o Itaú divulgou seu lucro referente ao primeiro trimestre de 2022. O banco alcançou R\$ 7,361 bilhões de lucro.

O resultado apresenta um alta de 15,1% em relação ao mesmo período do ano passado e um crescimento de 2,8% em relação ao trimestre anterior (de outubro até dezembro de 2021). Os valores também foram atribuídos à alta dos juros sobre seus passivos e pela aceleração de linhas de crédito mais lucrativas. A carteira de crédito do Itaú também subiu e hoje opera com R\$ 1,032 trilhão.

Demissões e fechamento de agências

Por outro lado, na base territorial do **Sindicato dos**

Bancários de Bauru e Região, mesmo com os lucros cada vez maiores, o Itaú não tem medido esforços para reduzir custos. Na segunda-feira, dia 09 de maio, o banco demitiu mais um trabalhador que estava na agência da Praça Portugal, em Bauru.

Desde o fechamento da agência da Vila Falcão, mesmo com a promessa de que não haveria desligamentos, os funcionários que foram realocados para outras unidades estão sendo demitidos aos poucos. Inclusive, na semana passada, o **Sindicato** divulgou o problema, que agora se repete.

A verdade é que o lucro do Itaú foi construído às custas da exploração do trabalhador bancário e da especulação financeira.

Em meio a demissões, Bradesco lucra R\$ 7 bi no primeiro trimestre de 2022

Nos últimos dias, o Bradesco divulgou seu lucro líquido contábil dos três primeiros meses de 2022: R\$ 7 bilhões. Na comparação com os números do último trimestre do ano passado, o crescimento ultrapassou 121%, já que, no fim de 2021, o banco registrou lucro de R\$ 3,1 bilhão.

Em relação ao mesmo período do ano passado, a alta foi de 13,9%, quando foi reportado lucro de R\$ 6,1 bilhão.

Um levantamento mostra que o lucro do Bradesco é o

maior, para um primeiro trimestre em valores nominais, no setor de bancos. Ou seja, o resultado mostra que a política do governo Bolsonaro de alta de juros e inflação descontrolada é um prato cheio para os banqueiros e péssimo para os trabalhadores.

Os bons índices não impediram o banco de demitir. Nos últimos 12 meses, até março de 2022, o Bradesco desligou 1.119 trabalhadores, além de fechar 364 agências.

Em Bauru, o fechamento

atingiu a agência Rui Barbosa do banco, conforme foto do protesto realizado pelo **Sindicato**.

As contratações, neste mesmo período, não passaram de 214. Sendo assim, é possível constatar que a sobrecarga de trabalho dos bancários tem aumentado. Só assim para o Bradesco continuar batendo recorde de lucro.

Nos últimos dias, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, inclusive, denunciou a demissão de um bancário assistente PJ (Pessoa Jurídica), que trabalhava há 5 anos na agência da Rodrigues Alves, em Bauru, e outra trabalhadora de Águas de Santa Bárbara, que depois de mais de 12 anos de serviços prestados ao banco, foi desligada assim que retornou de licença-médica. A mais nova vítima é uma bancária que trabalhava na regional.



Registro de protesto realizado ano passado pelos diretores do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, que já denunciava este problema

Nova regra do Programa Verde Amarelo prevê contratação de jovens com porcentagem reduzida de adicional de periculosidade

O governo Bolsonaro anunciou nos últimos dias mais uma proposta para baratear custos dos empresários e precarizar os empregos gerados no Brasil. Desta vez, o alvo dos ataques são os jovens trabalhadores que lidam

com inflamáveis, explosivos e energia elétrica, entre outros.

De acordo com a medida provisória, o adicional de periculosidade previsto na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) poderá ser menor que os 30% estipulado, para jovens contratados pelo Programa Verde Amarelo que aceitem um seguro de acidentes pessoais.

Sendo assim, o jovem trabalhador terá de comprovar exposição ao perigo por, no mínimo, 50% do total de sua jornada de trabalho, para ter direito a apenas 5% do adicional de periculosidade.

nal de periculosidade.

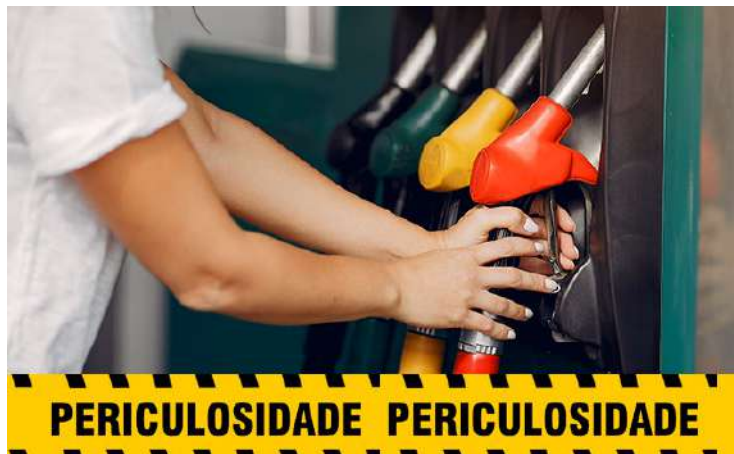
A jogada de Bolsonaro e Paulo Guedes é gerar empregos precarizados para os jovens e diminuir os gastos com INSS e FGTS para os grandes empresários de setores já altamente lucrativos, como o dos combustíveis e de energia elétrica, por exemplo.

Segundo especialistas, o jovem com idade entre 18 e 29 anos, pode recusar o seguro, que cobre danos estéticos, corporais, morais e morte acidental. Entretanto, eles alegam que dificilmente quem busca uma primeira

oportunidade no mercado de trabalho terá condições de questionar o seguro oferecido pelo patrão.

Outra questão que não ficou clara na MP é em relação ao seguro, uma vez que ele é diferentes de um seguro de vida comum.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** a precarização não gera empregos, basta analisarmos o que aconteceu com o Brasil após a Reforma Trabalhista de Temer e o número de vagas não aumento, como era supostamente previsto.



Violência contra bancárias aumenta durante pandemia, segundo Febraban

Sindicato está a disposição para receber denúncias anônimas

Esta semana, a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) divulgou levantamento que aponta que as instituições bancárias estão, cada vez mais, tendo ciência de violência contra as mulheres.

Durante a pandemia foram registradas 273 denúncias de bancárias que sofreram algum tipo de violência doméstica. De 2020 para o ano passado, o número de funcionárias que pediram ajuda subiu 11%. Até fevereiro de 2022, já foram registrados outros 18 casos.

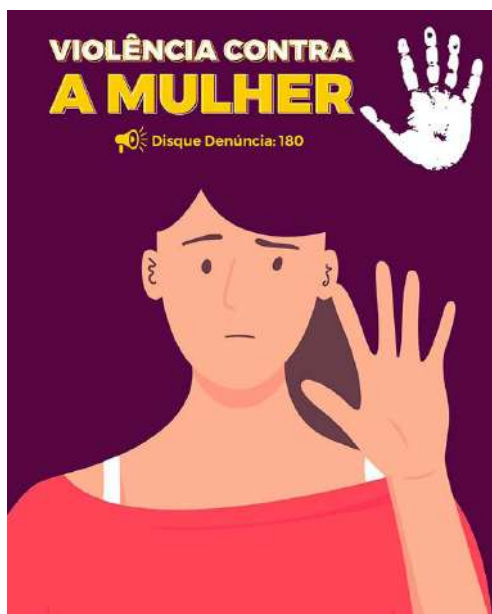
O problema, infelizmente, comum em toda a sociedade brasileira, fez com que a Febraban (Federação Nacional dos Bancos) assinasse junto aos sindicatos, em 2020, um aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho para oferecer às mulheres ações de preven-

ção à violência doméstica.

A partir daí, as bancárias que relataram abusos podem solicitar financiamentos e transferências para outras unidades para evitar que a violência doméstica continue. Desde o início da possibilidade, a instituição afirma que já atendeu o pedido de 11 vítimas.

Nosso papel
Neste sentido, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** também se disponibiliza a auxiliar qualquer trabalhadora que passe por algum tipo de abuso, tanto em ambiente profissio-

nal, quanto domiciliar. Uma vez que, toda violência de gênero deve ser combatida e denunciada. O número destinado para o recebimento de denúncias, deste e de outros tipos, com anonimato garantido, é o (14) 99868-4934.



JURÍDICO - O novo vídeo do canal do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** no YouTube traz o advogado da entidade, Dr. Sérgio Ribeiro, explicando uma questão recorrente dos trabalhadores, principalmente, das instituições financeiras públicas: "Perdi a função! Posso incorporar o salário?". O conteúdo traz diversos exemplos fáceis e um contexto histórico para todo mundo saber o que pode e o que não pode ser feito. Para conferir, basta acessar o endereço: www.youtube.com/sindicatobancariosbauru



ATENÇÃO

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está colocando à venda o veículo Ford F-4000 Turbo (2 portas), ano 1997, combustível Diesel. Interessados favor entrar em contato pelo número (14) 99868-5897.

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

 @seebbauru

 [sindicatobancariosbauru](https://www.instagram.com/sindicatobancariosbauru)

 @bancariosbauru

 [sindicatobancariosbauru](https://www.youtube.com/sindicatobancariosbauru)